



Pesquisa Intervencionista e Mestrados Profissionais: perspectivas de sua prática nos cursos da área de gestão

Intervention research and its contributions for research practice in professional master courses

Maria Thereza Pompa Antunes

Curso de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI, São Paulo, Brasil.
maria.antunes@fipecafi.org
teantunes@uol.com.br

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

Curso de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
octavio.mendonca@mackenzie.br
octavio.mendonca@uol.com.br

Almir Martins Vieira

Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
almir.vieira@metodista.br
almir.vieira@gmail.com

Resumo. Este ensaio-teórico tem por objetivo apresentar elementos para uma reflexão sobre a contribuição da pesquisa intervencionista para o desenvolvimento dos estudos científicos no âmbito dos mestrados profissionais da área de gestão. Este objetivo é buscado por meio de reflexões críticas inspiradas pela experiência dos autores que atuam como professores/pesquisadores em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, apoiadas na literatura e regulação pertinentes. Assim, ao abordarmos este instigante tema, visamos levantar questionamentos e reflexões que conduzam os leitores a reflexões mais profundas, como forma de promover a transferência contínua de conhecimento entre a academia e o mercado, com efetividade. Vislumbra-se, na realidade atual acadêmica brasileira, ainda a necessidade de quebra de paradigma em relação a aceitação da pesquisa de natureza intervencionista, como método científico de pesquisa. Os mestrados profissionais se revestem de um propício laboratório, que poderá contribuir para este fato, na medida em que os estudos/conhecimentos gerados mostrem-se úteis e aplicáveis.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Pesquisa Qualitativa. Pesquisa Intervencionista.

Abstract. This essay aims to present elements for a reflection on the contribution of interventional research methodology to the development of scientific studies in the professional master courses in management. This objective is pursued through criticism inspired by the experience of the authors as professors / researchers in professional and academic post-graduation courses in Brazil; in the literature about the matter and in the corresponding regulation. Thus, we aim to raise questions and reflections that lead readers to deeper reflections as a way to promote the continuous transfer



of knowledge between academia and the market effectively. What we can see in the current Brazilian academic reality is the need of a paradigm shift towards acceptance of interventionist research as a scientific method of research. The professional master's degrees are an enabling laboratory, which could contribute to this fact, as the studies / knowledge generated prove to be useful and applicable

Keywords: Professional master courses. Qualitative research. Interventionist research.

Résumé: Cet essai a pour but présenter des éléments pour une réflexion sur la contribution de la recherche interventionniste à l'élaboration d'études scientifiques dans le cadre des cours du Master professionnel en gestion. Cet objectif est poursuivi par la critique inspirée par l'expérience des auteurs qui agissent comme des enseignants / chercheurs en cours de post-graduation (professionnelles et academics) au Brésil; par la littérature sur le sujet et par la réglementation pertinente. Donc, en traitant ce thème, ce que nous visons est soulever des questions et des réflexions qui conduisent les lecteurs à des réflexions plus profondes comme un moyen de promouvoir le transfert continu des connaissances entre les universités et le marché de manière efficace. Ce qu'on entrevoit dans la réalité actuelle de la université brésilienne, est la nécessité d'un changement de paradigme vers l'acceptation de la nature interventionniste de la recherche, en tant que méthode de recherche scientifique. Nous pensons que les cours de master professionnelle sont un laboratoire approprié pour contribuer à cette acceptation de paradigmes alternatifs dans la mesure où les études / connaissances générées se montrent utiles et applicables.

Mots-clés: Cours de Master Professionnel . Recherche Qualitative. Recherche Interventionniste

Introdução

Os cursos de Mestrados Profissionais (MP) em nível *stricto sensu* têm crescido nos últimos anos no Brasil, atingindo o número de 574. Considerando a área de Administração, Contabilidade e Turismo, classificação adotada pela CAPES¹ para os cursos na área de gestão, tem-se 64 cursos. (Portal Brasil, 2014)

Em linhas gerais, o Mestrado Profissional (MP) tem como propósito atender a demandas sociais específicas, visando à formação de mestres para atuação como gestores em organizações e como docentes em cursos superiores, propiciando, ainda, uma rápida transferência de conhecimento científico para a sociedade e permitindo, dessa forma, a elevação da produtividade das empresas brasileiras (CAPES, 2005).

Entende-se que o crescimento apresentado nos últimos anos se deve, dentre outros fatores, ao seu objetivo subjacente que é o de contribuir para o aumento da competitividade do setor produtivo

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Organismo do governo, subordinado ao Ministério da Educação, fundada em 11/07/1951, que regulamenta e avalia os cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu*.



nacional, um dos objetivos das políticas públicas dos últimos anos. Para tanto, esta modalidade de mestrado “...” “deve apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico” (CAPES, 2014).

Outro aspecto característico dos mestrados profissionais está no trabalho de conclusão de curso, pois este deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza, área e finalidade do curso (CAPES, 2014).

Essas particularidades de propósitos conduzem diretamente a dois pontos de suma importância. O primeiro deles é relativo ao do perfil do público-alvo formado por profissionais, empresários, consultores, executivos e técnicos, dentre outras especificações, que possuem uma atividade diária que lhes consome tempo e dedicação. O outro aspecto é, notadamente relevante para fins deste ensaio, relativo ao tipo de trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido, assumindo-se que este deva gerar um conhecimento aplicado para a solução de um problema específico da realidade/prática profissional do aluno, por meio da utilização do método científico.

Percebe-se que a estrutura, o processo e o próprio desenvolvimento dos mestrados profissionais, além do trabalho de conclusão de curso, remetem a uma contínua geração de conhecimento para o mercado profissional e vice-versa, ou seja, o mercado profissional também transferindo conhecimento prático para a academia.

Frente ao objetivo subjacente de os mestrados profissionais transferirem conhecimento em via de mão dupla, argumenta-se que a escolha da estratégia de pesquisa a ser adotada é que determinará o sucesso ou não na obtenção dos resultados práticos objetivos e aplicáveis ao contexto empresarial almejados.

Acredita-se que o ambiente das empresas, dos grupos de empresários e mesmo da gestão como um todo, reveste-se de um amplo e profícuo campo de aplicação para os métodos qualitativos de pesquisa, à medida que visam estudar o fenômeno no ambiente em que se desenvolvem.

Flick (2009) observa que, não obstante a existência de vários enfoques, a pesquisa qualitativa visa entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais, de dentro, seja analisando experiências de indivíduos ou grupos (Alasuutari, 1996), seja examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, seja investigando documentos.

As pesquisas realizadas na área de estudos sociais aplicados colocam a seus estudiosos o desafio de compreender a existência humana em sua dimensão complexa e multifacetada. Para isso, os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais utilizados como estratégia de investigação, no intuito de acompanhar as transformações que acontecem na história, nas organizações e nas relações sociais. No lugar da busca por generalizações, padronizações, quantificações e índices, tais pesquisas ocupam-se de problematizar os acontecimentos em sua emergência histórica, atentando para sua singularidade e para o delineamento de novas realidades sociais (Mansano, 2014).

Dentre os diferentes métodos que a pesquisa qualitativa possibilita, neste trabalho colocamos em discussão a pesquisa intervencionista, uma vertente da pesquisa-ação, referenciada como uma técnica que pode produzir resultados relevantes. O seu objetivo é juntar a teoria com a prática e,



para tanto, utiliza-se da técnica de estudar o objeto em sua prática cotidiana, mantendo sempre o propósito de gerar contribuições teóricas relevantes (Oyadomari, da Silva, Mendonça Neto & Riccio, 2014).

Conhecedores que somos da falta de unanimidade quanto à aceitação deste tipo de pesquisa pela academia tradicional, acreditamos ser esta a principal relevância deste trabalho, pois vivemos em um novo momento e em um novo ambiente em que os Mestrados Profissionais requerem novas possibilidades efetivas, que propiciem cumprir com os objetivos para os quais foram criados. Nesse sentido, é preciso ousar, é preciso desenvolver novas formas de se avaliar e construir o conhecimento.

Adicionalmente, tem-se que a falta de sintonia entre a pesquisa acadêmica e as necessidades dos práticos na área de contabilidade e gestão (*rigor-relevance gap*) é um fato bem conhecido e que vem sendo discutido há já algum tempo na literatura, segundo identificaram Antunes, Mendonça Neto e Vieira (2016). Nesse contexto, entendemos que os mestrados profissionais têm um papel relevante a desempenhar na mitigação deste problema (*rigor-relevance gap*).

Assim sendo, este trabalho, de natureza ensaística (Menegghetti, 2011), tem por objetivo apresentar elementos para uma reflexão sobre a contribuição da pesquisa intervencionista para o desenvolvimento dos estudos científicos no âmbito dos mestrados profissionais da área de gestão.

Este objetivo é buscado por meio de reflexões críticas inspiradas pela experiência dos autores que atuam como professores/pesquisadores em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, apoiadas na literatura e regulação pertinentes. Assim, ao abordarmos este instigante tema, visamos levantar questionamentos e reflexões que conduzam os leitores a reflexões mais profundas, como forma de promover a transferência contínua de conhecimento entre a academia e o mercado, com efetividade.

Mestrado Profissional: uma Modalidade ainda em Construção

No Brasil, segundo Castro (2005), a pós-graduação *stricto sensu* foi concebida como sistema para formar professores/pesquisadores para as universidades, com vocação mais fortemente voltada para a pesquisa e para a liderança intelectual. Adicionalmente, Castro (2005) ressalta que pelo fato desse propósito ter sido alcançado com tanto êxito, deixou a descoberto dois mercados de suma importância: "1) O mercado das empresas que necessitam de pessoal com nível de preparação que ultrapasse a graduação; 2) As instituições de ensino que precisam de perfis de professores diferentes dos mestres e doutores voltados para a pesquisa acadêmica" (p.16). Em consequência desse fato, os mestrados profissionais afloraram e passaram a buscar a sua legitimidade, visto que a própria estrutura da pós-graduação acadêmica condenava os mestrados profissionais a um segundo plano em termos de relevância científica, complementa Castro (2005).

Com o passar dos anos, os esforços das instituições de ensino, que investiram na criação de mestrados profissionais, bem como dos representantes do governo vieram, paulatinamente, contribuindo para que os mestrados profissionais tomassem vida própria, ou seja, possuísem forma individual, com regulação, constituição e avaliação diferenciados dos mestrados acadêmicos.



A regulamentação mais recente para os cursos de Mestrado Profissional data de 2009², cujos objetivos são assim especificados:

- I - Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - Promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
- IV - Contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, 2009)

Takahashi, Verchai, Montenegro e Rese (2010), ao estudarem os desafios da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, levantaram as principais características dos Mestrados Acadêmicos e dos Mestrados Profissionais.

A figura 1 sintetiza essas diferenças em termos de objetivo, perfil do docente, perfil do discente, propósito do trabalho de conclusão, destino do egresso, fontes de financiamento, regulamentação e avaliação.

Atributo	Mestrado Acadêmico (MA)	Mestrado Profissional (MP)
1. Objetivo	Pretende-se pela imersão na pesquisa formar, em longo prazo, um pesquisador.	Formar alguém que, no mundo profissional, saiba localizar, reconhecer identificar e, sobretudo utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades.
2. Perfil do Docente	Todos os docentes devem ter título de doutor. O corpo docente pode ser constituído de docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Os permanentes devem possuir vínculo de emprego em regime de 40 horas semanais com a IES mantenedora do curso.	Os docentes e orientadores devem ter título de doutor ou qualificação profissional inquestionável, incluindo produção intelectual de alto nível. Os docentes selecionados por qualificação profissional poderão atuar como coorientadores e constituirão parcela restrita do corpo docente.

2 Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, do Ministério da Educação.



3. Perfil do discente	Profissionais de mercado, com interesse em aprofundar conhecimento e se manter no mercado ou seguir carreira acadêmica. Graduados com interesse em seguir carreira acadêmica ou ingressar para o mercado de trabalho.	Profissionais, com atuação no mercado, com interesse em aprofundar seus conhecimentos e voltar para o mercado. O perfil deve estar identificado com a demanda social a ser atendida pelo Curso.
4. Trabalho de conclusão	Investigação de um tópico especial da matéria de opção resultando em uma dissertação que evidencie suas pesquisas.	Mesmo rigor exigido no MA resultando também em uma dissertação com investigação aplicada a resolução de problemas.
5. Destino do Egresso	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.
6. Financiamento	Fontes públicas.	Fontes públicas e privadas.
7. Regulamentação	Parecer 977/65 CESU; Resolução CNE/CES, 1 de 03/04/2001.	Parecer 977/65 CESU; Portarias 47/95 CAPES, 080/98 CAPES e 17 de 28/12/2009-CNE.
8. Avaliação	Sistema CAPES.	Sistema CAPES. Portaria 17 de 28/12/2009-CNE
Figura 1, Características do Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, baseada em Takahashi, Verchai, Montenegro e Rese (2010, p.566).		

Pode-se observar que as diferenças entre os Mestrados Profissionais e Mestrados Acadêmicos são, fundamentalmente, relativas à estrutura dos mesmos, visto que as prerrogativas concedidas aos mestres titulados não diferem, pois ambos propiciam condição para a candidatura a um curso de doutorado e à prática da atividade docente. Ou seja, na prática, como apontam Vasconcelos e Vasconcelos (2010), tanto o mestrado profissional quanto o mestrado acadêmico permitem ao aluno tornar-se professor pesquisador e/ou aplicar os seus conhecimentos na gestão de empresas.

Todavia, algumas reflexões especificamente acerca do objetivo e do trabalho de conclusão de curso, e consequente divulgação/publicação, são indispensáveis para fins do objetivo deste estudo.

Considerando que, de acordo com a visão de Ribeiro (2005, p. 16), os mestrados profissionais têm por objetivo “formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades,



sejam essas de interesse pessoal ou social"; ou, na objetiva apropriação de Barros, Valentim e Melo (2005), que consideram que esta capacitação para a prática profissional transformadora deve ser realizada por meio da incorporação do método científico, chamamos a atenção para a importância da disciplina de metodologia científica para o aprendizado do método científico.

Enfatizamos, portanto, a necessidade de se focar no desenvolvimento da habilidade científica no aluno e, não, apenas, na aplicação do método científico visando a solução de um problema pontual. Dessa forma, aliada às demais disciplinas de suporte teórico e instrumentais se poderá "oferecer um salto qualitativo na formação do indivíduo, não se limitando a treinar ou a informar, mas sim formar (Ribeiro, 2006, p.313).

De fato, concordamos plenamente com Castro, (2005) ao pontuar que o método impõe a disciplina de se formular as perguntas de maneira rigorosa e sem ambiguidades. Que quem aprendeu a pensar como cientista e a usar o método científico tem um raciocínio mais enxuto e rigoroso e que as perguntas são mais bem formuladas e facilitam a busca sistemática das respostas.

Assim, entendemos que, se ao final do curso o profissional/mestre tiver incorporado a habilidade do pensamento científico, terá condições de no seu dia-a-dia continuar desenvolvendo soluções para a sua prática profissional ou mesmo pessoal, como mencionou Ribeiro.

Especificamente em relação à avaliação dos cursos, a cargo da CAPES, Alperstedt, Bulgacov, Pereira e Valle (2014) identificaram um cenário ainda incipiente de acordo com o ponto de vista de gestores e professores dos cursos de mestrado profissional em Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil. Isso de fato é uma questão complexa que ao longo dos últimos 10 anos evoluiu, na medida em que já se tem uma ficha específica com os atributos a serem avaliados que respeitam as características particulares dessa modalidade de mestrado. Todavia, ainda longe de ser conclusiva, pois o viés acadêmico ainda persiste em alguns itens, sendo que um deles nos remete aos meios de publicação dos produtos/conhecimentos gerados pelos mestrados profissionais.

Muito embora alguns congressos, na área de gestão, tenham criado uma modalidade especial para receberem os trabalhos na qualidade de relato tecnológico, com estrutura específica que foge ao do modelo tradicional de pesquisa (introdução – objetivos – questão de pesquisa – hipóteses – fundação teórica – metodologia – resultados e conclusão) por vezes, os próprios avaliadores rejeitam os relatos tecnológicos por viés puramente de uma visão de pesquisa tradicional, por assim dizer.

Da mesma forma, pode-se citar a escassez de periódicos que foram criados com a finalidade de atender a esta demanda e, mais ainda, de periódicos científicos acadêmicos que permitam uma publicação mista. Não são poucos os desabafos de colegas que passaram por esta experiência.

É de se ressaltar que, ao menos no Brasil, embora em franco crescimento, os mestrados profissionais da área de gestão/negócios ainda são recentes e em menor número, datam dos anos 2000, comparativamente aos relacionados às ciências da saúde e às ciências exatas, nos quais a aplicabilidade das pesquisas está mais evidente, tendo sido iniciados nos anos 70. Por isso, atribuímos ao título deste item que mestrado profissional é um conceito em construção.

Dessa forma, as questões aqui levantadas se limitam, especificamente, aos cursos da área de gestão (Administração, Contabilidade e Turismo, segundo nomenclatura da CAPES).



Interação entre a Academia e Mercado Profissional, ou a falta de...

"Com a integração com as empresas, o papel das universidades é ampliado "...", pois a sociedade é beneficiada com a competência das empresas em transformar o conhecimento das universidades em algo prático e acessível" (Marcondes, Siqueira Neto & Benedetti, 2014, p.103).

Todavia, a interação entre a academia e o mercado profissional, por muitos anos foi vista como uma intransponível barreira no Brasil, mas, a medida que essa integração passou a ser percebida de forma efetiva, verificou-se o crescimento do número de mestrados profissionais, particularmente na área de gestão. Porém, vamos a algumas reflexões sobre a efetividade dessa interação.

A falta de sintonia entre a pesquisa acadêmica e as necessidades dos práticos de gestão (*rigor-relevance gap*) é um fato bem conhecido e que vem sendo discutido há já algum tempo na literatura (Hopwood, 1983; Scapens, 2006; Van de Ven & Johnson, 2006; Ahrens & Chapman, 2007; Hughes, O'Regan, & Wornham, 2008; Malmi & Granlund, 2009; Malmi, 2010; Scapens, 2010; Seal, 2010; Nicolai, Schulz, & Göbel, 2011; Bartunek & Rynes, 2014; Coleman, 2014).

Baldvinsdottir, Mitchell e Nørreklit (2010, p. 80) observam que, apesar do significativo crescimento dessas pesquisas nas últimas décadas, os profissionais que atuam na área têm mostrado pouco interesse na utilização dos resultados das mesmas, citando como exceção os trabalhos de Kaplan e Cooper relativos ao *Balanced Scorecard* – BSC.

Mesmo a Teoria Positiva da Contabilidade, desenvolvida por Watts e Zimmermann (1986), que apesar das críticas de caráter ideológico (Tinker, Merino & Neimark, 1982; Milne, 2002, dentre outros), pode ser considerada como a tentativa mais estruturada de "dar uma roupagem científica à contabilidade" (Colasse, 2004, p.84), não tem conseguido produzir mudanças para o aprimoramento da prática profissional, "limitando-se a explicar e prever algumas práticas contábeis em situações específicas" (Lee, 2009, p.153).

Várias razões para este fato foram apontadas. Scapens (2006, p.28), por exemplo, salienta a falta de conhecimento prático por parte dos pesquisadores, enquanto que Malmi (2010) aponta a resistência da elite acadêmica em patrocinar, ou mesmo aceitar, a realização de pesquisas baseadas em paradigmas alternativos, observando que "... "as elites têm a tendência e a habilidade em reter seus privilégios" (Malmi, 2010, p.121).

Outro senão é apontado por Bergold e Thomas (2012), quando registram que a relação próxima entre pesquisador e pesquisado compromete a necessária distância do objeto de pesquisa, postura inegociável em perspectivas positivistas. Assim, para se evitar tal 'dualidade' entre ciência e prática, vale apontar o registro de Vieira, Castro e Oliveira (2013), ao proporem uma abordagem 'de baixo para cima', com ênfase em prioridades que se manifestam em determinada realidade local.

A falta de integração entre a academia, símbolo máximo da cultura, e a técnica também é apontada por Simondon "... "a cultura ignora na realidade técnica uma realidade humana e que, para desempenhar completamente seu papel, a cultura deve incorporar os seres técnicos sob a forma de conhecimento e senso de valor" (Simondon, 1958/2012, p.9). Para recolocar na cultura o caráter geral que ela perdeu, continua o autor, é necessário poder reintroduzir nela a consciência



da natureza da técnica, de suas relações mutuas com o homem, e dos valores implicados nestas relações (Simondon, 1958/2012).

Esta preocupação com a incorporação da técnica à cultura data já do século XVIII e é explicitada com a publicação da *Encyclopédie*, ou *dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* escrita sob a direção de Denis Diderot (1713 – 1784) e Jean Le Rond d'Alembert (1717 – 1783) publicada na França em 17 volumes de texto e 11 de pranchas (desenhos técnicos) entre 1750 e 1772. Conforme observa Bombart, "ciências e conhecimentos práticos estão estreitamente associados: uma das grandes novidades da Enciclopédia é a importância e a dignidade que ela atribui aos conhecimentos técnicos, às ocupações (trabalho) e as artes mecânicas" (Bombart, 2008, p.7 e 8).

Salienta ainda Bombart (2008) que a grande força da Enciclopédia é o papel de destaque que ela reserva àquilo que surge do conhecimento prático, sobretudo às tecnologias manufatureiras, observando ainda que Diderot se insurgindo contra a hierarquia tradicional que despreza a mão em favor do espírito, mostra que a reflexão teórica necessita da realização prática. A reflexão filosófica, para Diderot é o resultado de idas e vindas permanentes entre a especulação e a observação, abstração e experimentação concreta.

No entender dos autores deste ensaio, os mestrados profissionais da área de gestão têm um importante papel a cumprir na eliminação, ou ao menos, no estreitamento, deste distanciamento entre academia e prática profissional.

Conforme mencionado no item anterior, entendemos que seja de fundamental importância que o aluno de MP, após aplicar o método científico para a elaboração de sua dissertação, tenha internalizado essa habilidade do pensamento científico e, conseqüentemente, tenha condições de aplicar esse raciocínio científico na sua empresa, ou em suas atividades profissionais, para a identificação e solução de novos problemas da prática profissional, o que contribuiu, também, para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Nessa perspectiva, o trabalho de Ruas (2003) identificou, a partir da percepção dos próprios mestrados, as seguintes competências, originadas durante o curso de MP: capacidade de atuar em equipe; desenvolvimento da capacidade de investigação e pesquisa; desenvolvimento da capacidade de elaboração de propostas e de novas ideias; capacidade de relacionar e associar; capacidade de atuar em interdisciplinaridade; capacidade de análise e avaliação de situações vivenciadas em empresas; habilidades na aplicação de metodologias científicas e operacionais; habilidades na busca de informações e conteúdo de interesse da organização; troca de experiências entre gestores de empresas e áreas diferentes; e ampliação de horizontes (Ruas, 2003, p. 63).

Frente ao exposto e das competências identificadas por Ruas, entendemos que a estratégia da pesquisa intervencionista seja a mais indicada devido, principalmente, ao seu processo de desenvolvimento, o qual coloca frente a frente o pesquisador e o prático. Que seja o caminho mais coerente para promover a aproximação com o mercado profissional, potencializando os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e que resultará numa interação em mão dupla. Vejamos a seguir!



A Pesquisa Intervencionista: uma possibilidade

As pesquisas realizadas na área de ciências sociais aplicadas colocam a seus estudiosos o desafio de compreender a existência humana em sua dimensão complexa e multifacetada. Para isso, os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais utilizados como estratégia de investigação, no intuito de acompanhar as transformações que acontecem na história, nas organizações e nas relações sociais. Objetiva-se um exercício de busca da interpretação de sistemas de significados, valores e atitudes em determinada realidade social, segundo a visão de Vieira, Castro e Oliveira (2013)

Assim, no lugar da busca por generalizações, padronizações, quantificações e índices, tais pesquisas ocupam-se de problematizar os acontecimentos em sua emergência histórica, atentando para sua singularidade e para o delineamento de novas realidades sociais (Mansano, 2014), tal qual já foi apontado por Morgan e Smircich (1980), ao ressaltarem que, na pesquisa qualitativa, o conhecimento gerado parte de quem se envolve no processo de investigação (pesquisador e pesquisados), ou seja, a postura metodológica requer o contexto no qual o fenômeno a ser investigado está envolvido.

Dentre os diferentes métodos que a pesquisa qualitativa possibilita, conforme já mencionado, defendemos a pesquisa intervencionista (pesquisa-ação), muito embora conhecedores da falta de unanimidade quanto à aceitação deste tipo de pesquisa pela academia tradicional. Ademais, assumimos que o cenário acadêmico atual demanda novas possibilidades metodológicas.

Suomala e Yrjänäinen (2012) exemplificam que a pesquisa intervencionista tem sido sugerida como uma forma possível de produzir pesquisa em contabilidade gerencial com relevância prática. Nela, "Ao invés de um simples observador, o pesquisador está ativamente tentando exercer uma influência na organização em observação, ou seja, intervir". Ainda segundo os autores, a pesquisa intervencionista pode ser vista como uma espécie de estudo de caso, no qual o pesquisador está profundamente envolvido com o objeto de estudo, caracterizando tal postura como uma metodologia participativa.

A pesquisa intervencionista, continuam os autores, faz parte de um cluster de abordagens metodológicas que inclui possibilidades como *Action research*, *Action science*, *Design science*, *Clinical research*, *Constructive research*, *Innovation action research* e *Conditional-normative research*. Estas formas alternativas de pesquisa intervencionista diferem, segundo Suomala e Yrjänäinen (2012, p. 10), "pela importância que atribuem às visões práticas e teóricas do estudo, bem como à intensidade da intervenção do pesquisador".

A pesquisa intervencionista também é referenciada como uma técnica que pode produzir resultados relevantes, pois dado que o objetivo é juntar a teoria com a prática, utiliza-se da técnica de estudar o objeto em sua prática cotidiana, mas sempre com o propósito de gerar contribuições teóricas relevantes. A abordagem se caracteriza pela mudança de postura do pesquisador, o qual atua como um agente interventor no processo, com isso ele deixa de somente analisar os dados para chegar a conclusões, e passa a agir sobre o objeto de estudo, de acordo com Oyadomari, da Silva, Mendonça Neto e Riccio (2014). Ademais, como destaca Dowbor (2007), a geração de conhecimentos sobre a realidade local e a promoção de uma postura proativa voltada para o desenvolvimento se configuram em uma educação que pode resultar em instrumento científico



e pedagógico para transformação local. Nesse contexto, fica estabelecida uma relação de confiança mútua, resultando em compreensão coletiva a respeito dos propósitos da pesquisa (Krishnaswamy, 2004).

Um dos propósitos da pesquisa intervencionista é gerar conhecimento prático que seja útil para as pessoas melhorarem as suas vidas no cotidiano, e também no contexto organizacional, e mais que isso, não somente novos conhecimentos práticos, mas, também, novas habilidades para gerar conhecimento. Ou seja, busca-se o enfoque proposto por Thiollent (2011), ao apontar que pesquisar "com" pode ser mais gratificante do que pesquisar "sobre". O foco é gerar teoria prática para resolver a pergunta fundamental de como melhorar o trabalho. Essa pesquisa ou abordagem tem como característica a colaboração entre pesquisadores e práticos. A colaboração se justifica, uma vez que os práticos possuem interesses similares aos dos pesquisadores na busca de um entendimento dos modelos organizacionais que possam explicar - com propriedade - os resultados dessas experiências (Oyadomari *et al.*, 2014).

A título de exemplificarmos as relações da pesquisa intervencionista com outras abordagens de pesquisas e de práticas, tomemos a *Action Research*, definida por Huang (2010) como uma orientação para criação do conhecimento que surge em um contexto da prática e requer que os pesquisadores trabalhem junto com os práticos.

Em linhas gerais tem-se que a *Action Research* é semelhante à pesquisa qualitativa, e frequentemente utiliza os mesmos métodos. Todavia, a pesquisa qualitativa é uma pesquisa sobre a prática e não com os práticos. Em relação com consultoria de negócios tem-se que a consultoria é um trabalho feito para práticos (normalmente para elite deles, ou seja, por aqueles que podem pagar para terem as suas preocupações solucionadas). *Action Research* necessariamente se estende para além de um relacionamento de consultoria, embora possa sobrepor-se a este, e pode até começar lá para se engajar de forma mais sistemática com a criação do conhecimento. E em relação com a pesquisa aplicada, segundo a autora, alguns podem até confundir *Action Research* com pesquisa aplicada, mas esta última também é distinta, pois é sobre a prática, gerada por pesquisadores acadêmicos, e depois oferecida por estes para serem usadas pelos práticos.

Conforme já mencionado, a pesquisa intervencionista está longe de ter uma aceitação unânime e recebe críticas severas por alguns setores da academia.

Van de Ven e Johnson (2006) relatam que muitas destas críticas estão relacionadas com o envolvimento dos práticos na formulação das questões de pesquisa e rebatem os argumentos destes críticos, observando "que tal aspecto parece assumir que a formulação das questões de pesquisa deve ser deixada para os acadêmicos" (Van de Ven & Johnson, 2006, p.810). Os autores sugerem ainda que, ao interagir com os práticos, os pesquisadores podem ser cooptados pelos interesses de *stakeholders* poderosos.

Em suma, o que pretendemos com estas reflexões sobre a pesquisa intervencionista é procurar desfazer os preconceitos em relação a esta metodologia de pesquisa, salientando que seu uso já está consolidado em outros campos do conhecimento como, por exemplo, no campo da medicina, do direito e da engenharia, e os resultados obtidos não deixam dúvidas com relação à sua eficácia.



Por fim, de forma a se evidenciar os enfoques das pesquisas participativas e das pesquisas ditas como convencionais, faz-se uso do quadro comparativo elaborado por Vieira, Castro e Oliveira (2013), figura 2.

Elemento	Metodologias Participativas	Métodos convencionais
Objetivo	Ação	Conhecimento (talvez ações futuras)
Alvo	Pessoas locais	Pessoas, instituições, interesses do pesquisador
Conhecimento predominante	Pessoas locais	Pesquisador
Definição do problema	Prioridades locais	Prioridades das agências de fomento, instituições de ensino ou do próprio pesquisador
Escolha do método	Aprendizagem mútua, desenvolvimento	Verdade, "objetivismo", convenções disciplinares
Coleta de dados	Pessoas locais	Pesquisador, instrumento de pesquisa
Análise de dados	Pessoas locais, pesquisador	Pesquisador
Apresentação dos resultados	Acesso às pessoas envolvidas	Comunidade acadêmica e agências de fomento

Figura 2, Metodologias participativas e métodos convencionais, de acordo com Vieira, Castro e Oliveira (2013, p. 70)

Resultados pela Aplicação da Abordagem Intervencionista na Área de Contabilidade

De forma a se exemplificar os resultados da aplicação da pesquisa intervencionista, optamos por mencionar alguns resultados de experiências internacionais, notadamente aquelas realizadas na Finlândia pela Tampere University of Technology (TUT) – que hospeda o *Cost Management Center*, visto que no Brasil ainda não se tem condições de se realizar uma análise de sua contribuição para a prática profissional.

Em documento publicado pelo *Chartered Institute of Management Accountants - CIMA* em 2010, intitulado *Interventionist Management Accounting Research: Lessons Learned*, Suomala e Yrjänäinen (2010) relatam suas experiências com pesquisa intervencionista na TUT observando que este tipo de pesquisa fornece oportunidades interessantes tanto para pesquisadores e profissionais. Estes últimos, de acordo com os autores, estão interessados em coisas novas, mas nem sempre dispõem de tempo para conhecer e implantar as mais recentes inovações de contabilidade gerencial. No entanto, ao se envolverem em projetos de pesquisa intervencionistas, apreendem com os pesquisadores pelo menos alguns conhecimentos necessários para o processo de implantação. Ao mesmo tempo, os pesquisadores apreendem com essas interessantes inovações de contabilidade de gestão e sua funcionalidade em ambientes da vida real.

Em certo sentido, continuam os autores, em vez de procurar uma empresa que já implantou estas novas ferramentas ou conceitos de gestão, os pesquisadores podem realmente escolher outra estratégia, criando o cenário no qual passarão a estudar esse fenômeno particular. A participação no processo de implantação também oferece aos pesquisadores profundo conhecimento prático do fenômeno, mas requer, todavia, um investimento substancial no tempo. Assim, concluem os



autores “A pesquisa intervencionista fornece uma situação muito interessante de ganha-ganha para ambos, profissionais e pesquisadores” (Suomala & Yrjänäinen, 2010, p.8).

Considerações Finais

Tradicionalmente, as universidades desenvolvem uma epistemologia institucional que valoriza um modo específico de erudição: a obtenção do conhecimento como valor em si mesmo, para ser discutido e transmitido dentro da elite acadêmica. Contudo, as universidades abriram, gradualmente, as portas à formação de profissionais trazendo, necessariamente, o desafio de se rever a epistemologia institucional, abrindo-a ao conhecimento prático, pois a formação de profissionais tem um referencial central na epistemologia da prática (Máximo-Esteves, 2008).

Conforme o entendimento dos autores deste ensaio, a pesquisa intervencionista é uma das estratégias de pesquisa que mais se adapta à essa nova realidade

A sua metodologia pode contribuir para reduzir o distanciamento atual entre a academia e a prática profissional (*rigor relevance gap*), sendo o vetor para tal proximidade, o mestrado profissional, o qual se habilita por sua orientação em princípios de flexibilidade, organicidade, inovação e aplicabilidade (Fisher, 2005). Reveste-se em um processo dinâmico, interativo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenômenos em estudo (Máximo-Esteves, 2008). Este tipo de pesquisa não só produz resultados para aplicação prática imediata, mas, também, foge do tecnicismo tradicional, uma vez que incorpora em seus resultados o conhecimento teórico e o método científico.

Todavia, no contexto atual da realidade acadêmica brasileira, vislumbra-se uma necessidade de quebra de paradigma em relação à aceitação da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa intervencionista, como método científico de pesquisa. Entende-se que este é o papel fundamental a ser desempenhado pelos mestrados profissionais, muito embora possa se admitir que, em outras áreas, este tipo de pesquisa possa ser visto como científica, na área de negócios ainda é objeto de severas críticas.

A divulgação de resultados oferecidos por uma pesquisa intervencionista (de teor qualitativo e participativo) possibilita ampliação do debate sobre diversos temas, além do compromisso entre diversos atores sociais, permitindo que a ciência se “humanize” pela promoção de uma relação dialógica na prática da pesquisa. Como resultado, talvez a diminuição da lacuna entre teoria e prática, identificada no trabalho de Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010), quando investigaram tanto a percepção de alunos quanto a de coordenadores de cursos de mestrado profissional.

Por último, cabe salientar que a maioria das pesquisas no Brasil é financiada com recursos públicos, mesmo nas universidades privadas, e, portanto, devem trazer benefícios em curto prazo para a sociedade, considerando, no caso, os recursos que são escassos.

Portanto, longe de nós desdenharmos a importância da pesquisa teórica, sem a qual o conhecimento não avança. O que propomos é, apenas, um espaço para a pesquisa intervencionista, por meio dos mestrados profissionais.



Como disse o sambista brasileiro Noel Rosa (1910-1937) em sua canção Palpite Infeliz (1935): "...a Vila não quer abafar ninguém, só quer mostrar que faz samba também..."

Referências

- Ahrens, T. Chapman, C. S. (2007). Management accounting as practice. *Accounting, Organizations and Society*, v. 37, n. 1-2, 1-27.
- Alasutaari, P. (1996). Theorizing in qualitative research: a cultural studies perspective. *Qualitative Inquiry*, 2 (4), 371-384.
- Alperstedt, G. D., Bulgacov, S., Pereira, F. I., & Valle, L. R. (2014). Mestrados profissionais em Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil e seu processo de avaliação. *Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)*, v. 7, n. 1, 298-322.
- Antunes, M. T. P., Mendonça Neto, O. R., Vieira, A. M. (2016). Pesquisa intervencionista: uma alternativa metodológica para os Mestrados Profissionais em Contabilidade e Controladoria, *Atas CIAIQ/2016 - 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, CIAIQ 2016: Porto.
- Baldvinsdottir, G. Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, v. 21, 79-82.
- BARTUNEK, Jean Marie; RYNES, Sara L. (2014) Academics and Practitioners Are Alike and Unlike: The Paradoxes of Academic-Practitioner Relationships. *Journal of Management*, v.40, n.5, 1181 - 1201
- Barros, E. C., Valentim, M. C., & Melo, M. A. A. (2005). O debate sobre o mestrado profissional na CAPES: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, 124-138.
- Bergold, J., & Thomas, S. (2012). Participatory research methods: a methodological approach in motion. *Qualitative Social Research*, 13 (1), 2-35.
- Bombart, Matilde (2008). *Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers - Textes choisis*, Paris: Editions Gallimard, 256 pp.
- Brasil. (2009). Portaria normativa no- 17, de 28 de dezembro de 2009, Ministério de Estado da Educação.
- Castro, C. de M. (2005). A hora do Mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, 16-24.
- Castro, C. de M. (2009). Academia de ginástica (mental), *Revista Veja*, edição 2136.
- Capes. (2005). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <http://www.capes.gov.br>. Recuperado em 01/08/2005.
- Capes. (2014). Mestrado Profissional: o que é? <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Recuperado em 20/05/2015.
- Colasse, B. (2004). La comptabilité: un savoir d'action em quête de théories. In Barbier, Jean-Marie. (ed.), *Savoirs théoriques et savoirs d'action*. 2 ed., Paris: Presses Universitaires de France.
- Coleman, L. (2014). Why finance theory fails to survive contact with the real world: a fund manager perspective. *Critical Perspectives on Accounting*, 25, 226-236.
- Dowbor, L. (2007). Educação e a apropriação da realidade local. *Estudos Avançados*, v.21, n. 60, Mai/Ago.



- Fisher, T. (2005). Mestrado profissional como prática acadêmica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, 24-29.
- Flick, U. (Coord.). (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Huang, H. B. (2010). What is good action research? *Action Research*, v. 8, n. 1, 93-109.
- Hopwood, A. G. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, v. 8, n. 2-3, 287-305.
- Hughes, T., O'Regan, N., & Wornham, D. (2008). The credibility issue: closing the academic/practitioner gap. *Strategic Change*, 17, 215-233.
- Krishnaswamy, A. (2004). Participatory Research: strategies and tools. *Newsletter of the National Network of Forest Practitioners*, 22, 17-22.
- Lee, T. A. (2009) Financial Accounting Theory. In EDWARDS, John E.; WALKER, Stephen (eds.), *The Routledge companion to accounting history*. Abingdon: Routledge.
- Malmi, T., & Granlund, M. (2009). In search of management accounting theory. *European Accounting Review*, v. 18, n. 3, 597-620.
- Malmi, T. (2010). Reflections on paradigms in action in accounting research. *Management Accounting Research*, v. 21, 121-123.
- Mansano, S. R. V. (2014). O método qualitativo nos estudos sociais aplicados: dimensões éticas e políticas. *Revista Economia e Gestão*, v.14, n.34, jan./mar.
- Marcondes, R. C., Siqueira Neto, J. F., & Benedetti, M. H. (2014). *Inovação tecnológica e a universidade*. In: Aguiar Neto, B. G. e Marcondes, R. C. (Org.). *Os desafios da universidade contemporânea*. São Paulo: Editora Mackenzie.
- Milne, M. J. (2002). Positive accounting theory, political costs and social disclosure analyses: a critical look. *Critical Perspectives on Accounting*, v.13, n.6, 369-395
- Morgan, G., & Smircich, L. (1980). The Case for Qualitative Research. *Academy of Management Review*, 5(4), 491-500.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Nepomuceno, L. D. O., Costa, H. G., & Shimoda, E. (2010). Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. *Gestão & Produção*, v. 17, n.4, 817-828.
- Nicolai, A. T., Schulz, A.C., & Göbel, M. (2011). Between sweet harmony and a clash of cultures: does a joint academic-practitioner review reconcile rigor and relevance? *The Journal of Applied Behavioral Science*, 47(1), 53-75.
- Oyadomari, J.C.T, Da Silva, P. L., Mendonça Neto, O. R., & Riccio, E. L. (2014). Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.7, n.2, 244-265.
- Portal Brasil. Capes recomenda 574 opções de cursos de mestrado profissional. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/capes-recomenda-574-opcoes-de-cursos-de-mestrado-profissional>. Recuperado em 11/03/16.
- Ribeiro, R. J. (2005). O mestrado profissional na política atual da CAPES. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, 10-15.



- Ribeiro, R. J. (2006). Ainda sobre o mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 3, n. 6, 313-315.
- Ruas, R. (2003). Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 2, 55-64.
- Scapens, R. W. (2006). Understanding management accounting practices: a personal journey. *The British Accounting Review*, v. 38, 1-30.
- Scapens, R. W. (2010) Practice, theory and paradigms. *Management Accounting Research*, v. 21, p. 77-78.
- Seal, W. (2010). Managerial discourse and the link between theory and practice: from ROI to value-based management. *Management Accounting Research*, 21, 95-109.
- Simondon, Gilbert (1958/2012). *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Éditions Aubier, 368 pp.
- Suomala, P., & Yrjänäinen, J. L. (2010). *Interventionist management accounting research: lessons learned*. London: CIMA.
- Suomala, P., & Yrjänäinen, J. L. (2010). *Management research in practice*. New York: Routledge.
- Takahashi, A. R. W., Verchaj, J. K., Montenegro, L. M., & Rese, N. (2010). Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 11, n. 4, 551-578.
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
- Tinker, A. M., Merino, B. D., & Neimark, M. D. (1982). The normative origins of positive theories: ideology of accounting thought. *Accounting Organization and Society*, v.7, n.2, 167-200.
- Van de Ven, A. H., & Johnson, P. E. (2006). Knowledge for theory and practice. *Academy of Management Review*, 31(4), 802-821.
- Vasconcelos, F. C., & Vasconcelos, I. F. G. (2010). Réplica 1- As Dimensões e Desafios do Mestrado Profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 2, 360-366.
- Vieira, A. M., Castro, D. S. P., & Oliveira, R. J. (2013). *Políticas Públicas Integradas: conceitos, metodologias participativas e casos*. São Bernardo do Campo: Editora Metodista.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.